centralpress

Cliente: ISAE/FGV
Assunto: Palestra – Marcelo Neri Data: 18 de agosto/01
Veículo: O Estado do Paraná Cidade: Curitiba
Caderno: Cidades Página: 13

Economia diminui índice da fome

Depois do índice apresentado este ano pelo Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) - que revelou que entre as capitais brasileiras, Curitiba teve o maior crescimento de pobreza (16%) -, uma nova pesquisa mostra que a situação está melhorando. É que a taxa de pobreza na capital diminuiu em 12,31% entre os meses de fevereiro de 1999 e dezembro de 2000. Os dados foram mostrados ontem, em Curitiba, pelo chefe do Ibre, Marcelo Neri, que atribuiu a diminuição à melhora das condições econômicas do País nesse período.

Os novos dados, que fazem parte do "Mapa do Fim da Fome", revelam ainda que a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) apresentou queda de 11,52% na variação de pobreza no mesmo período. E a periferia da cidade em 11,76%. Pela primeira pesquisa - que tomou como base os anos de 96 a 99 - 464,5 mil miseráveis viviam na RMC. O estudo teve como base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Pesquisa Mensal de Emprego (PME), além do Censo 2000

A melhora nos índices se deve principalmente à retomada da economia brasileira entre 99 e 2000. Na primeira pesquisa revelada este ano, quando Curitiba teve o maior crescimento da pobreza, foi observado que as regiões metropolitanas foram as mais afetadas devido a crises externas entre 96 e 99.

☐ *Marcelo Neri: "Taxa de pobreza na capital caiu 12,31% entre fevereiro de 1999 e dezembro de 2000".*

Maior queda

Segundo Neri, a última pesquisa mostrou que Curitiba teve a maior queda de pobreza entre as sete capitais estudadas. Em Salvador, por exemplo, a queda foi de 9,1%. O Rio de Janeiro teve a menor queda, com 1,9%. Curitiba ainda foi a única a reduzir a taxa de pobreza na capital e Região Metropolitana. Embora os dados sejam favoráveis no Paraná, 20% da população de 9,5 milhões, ou seja, 2 milhões de pessoas, ainda são indigentes e têm renda inferior a R$ 80,00.

O Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas vem monitorando as condições de vida da população nas diferentes cidades brasileiras. O trabalho visa trazer ao cidadão comum os principais conceitos envolvidos na mensuração da miséria. O objetivo é determinar metas para investimento social.

Segundo Neri, os maiores bolsões de miséria são de crianças e de trabalhadores informais. Dos indigentes do País - 50 milhões de pessoas -, 46% estão com idade abaixo dos 16 anos. Dessa forma, o chefe do Ibre acredita que metas sociais devem ser implementadas.

Neri explicou que as metas sociais sofrem um diferenciamento. Nenhum partido ou governo se convenceu da importância de estabelecer compromissos de performance social com a sociedade. "Devemos enfrentar a doença seja qual for o tratamento. Determinar metas sociais é uma questão de atitude e diálogo com a sociedade", disse. **(Viviane Ongaro)**